

A REGENERACÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA:

PARA CAPITAL	Rs. 95000
Anno.	55000
Semestre.	55000
PARA FORA DA CAPITAL	Rs. 105000
Anno.	55000
Semestre.	55000

REDACTORES PRINCIPAES:

Drs. DIANTE PARANHOS SCUTEL E BACHAREL, LEIZ AUGUSTO CRUSCO.

ANNO III. N. 295

QUINTA-FEIRA 3 DE AGOSTO DE 1871.

PUBLICA-SE A 5 QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS.

FOLHA AVULSA 200 REIS.

EXTERIOR.

Correspondencia do Partiz.

Paris, 3 de Junho de 1871.

(Concluido)

O marechal Mac-Mahon acaba de dizer, até nova ordem, Paris em quatro grandes commandos.

Os 11, 12, 13 & 20, quartelões sob as ordens do general Vion.

Os 8, 9, 10, 16, 17, 18 & 19 as ordens do general L'admiral.

Os 5, 6, 7, 13, 14, 15 sob as ordens do general Cissey.

Os 1, 2, 3, e 4 sob o comando do general Douay.

As leis que se aplicam a, são as militares.

Os membros da communa e uma parte d'aqueleles comitê central foram mortos uns barricados ou presos e logo fusilados. Os famosos Felix Pyat, e Pascual Grousset escaparam ate hoje a polícia, mas não tardarão a ser descoberdos.

Do Desastre belga. Chegou Wellhausen, no fundo insinuando que os que elles defendiam,

Em Versailles, a assembleia nacional opon-se em 29 à interpelação relativa aos factos de Metz.

O general Changarnier que assistiu à rendição veio contar os factos que ali se passáro.

Ele enumera os combates e os sufferedos do exercito de Metz que soffrem mais do que qualquer exercito que supostamente um sítio.

Ele disse que a França podia se glorificar de Gambetta.

Emfim, para elle Bizaine cometeu grandes erros, foi imprudente e não fazer entrar em Metz, o gado e as colheitas dos campos que constituiu uma provisão para muitas mezes, mas é falso que o soldado de Gravelotte norteau voluntariamente conduzi-lo a nos-a ruina.

Senhores, disse elle terminando, não estimais os homens que o accusam. (Longos aplausos). O orador é felicitado pelo Sr. Thiers que lhe aponta a mão, pelos Srs. Lefèvre, Favre, Picard, e um grande numero dos seus collegas.

O Sr. Thiers.— Em nome do marechal Bourbaki, que pediu uma exame de sua conduta, responde a assembleia de fazer-lhe esse acto de justiça.

Fui feliz ouvindo o general Changarnier falar tão dignamente d'um de nossos grandes homens de guerra.

O momento é propício para dar satisfação ao pedido do homem que teve a honra de comandar um dos nossos mais gloriosos exercitos, a qual tem por fim justificar um grande exercito e de saber se elle atraídos ou não o paiz.

Só falta saber se a assembleia fará por si mesma esse trabalho ou encarregará o governo.

A camara declarou que os membros encarregados desse trabalho serão titulos do seu seio.

Por ordem do Sr. Thiers, a guarda nacional é dissolvida e todas as armas devem ser remetidas à autoridade militar.

Todos os jornais suspensos por or-

dem da comuna e convidado a reagrupar-se.

O governo de Vion elles ocupasse imediatamente o comando das alianças e exercitos para fazer o que é devido.

O dr. Le Armand, o dr. Jules Ferry, o dr. Georges, o dr. Félix Pyat e o dr. Grousset fizeram o mesmo.

O governo de Vion elles o comando das alianças e exercitos para fazer o que é devido.

O dr. Le Armand, o dr. Jules Ferry, o dr. Georges, o dr. Félix Pyat e o dr. Grousset fizeram o mesmo.

O governo de Vion elles o comando das alianças e exercitos para fazer o que é devido.

O dr. Le Armand, o dr. Jules Ferry, o dr. Georges, o dr. Félix Pyat e o dr. Grousset fizeram o mesmo.

O governo de Vion elles o comando das alianças e exercitos para fazer o que é devido.

O dr. Le Armand, o dr. Jules Ferry, o dr. Georges, o dr. Félix Pyat e o dr. Grousset fizeram o mesmo.

O governo de Vion elles o comando das alianças e exercitos para fazer o que é devido.

O dr. Le Armand, o dr. Jules Ferry, o dr. Georges, o dr. Félix Pyat e o dr. Grousset fizeram o mesmo.

O governo de Vion elles o comando das alianças e exercitos para fazer o que é devido.

O dr. Le Armand, o dr. Jules Ferry, o dr. Georges, o dr. Félix Pyat e o dr. Grousset fizeram o mesmo.

O governo de Vion elles o comando das alianças e exercitos para fazer o que é devido.

O dr. Le Armand, o dr. Jules Ferry, o dr. Georges, o dr. Félix Pyat e o dr. Grousset fizeram o mesmo.

O governo de Vion elles o comando das alianças e exercitos para fazer o que é devido.

O dr. Le Armand, o dr. Jules Ferry, o dr. Georges, o dr. Félix Pyat e o dr. Grousset fizeram o mesmo.

O governo de Vion elles o comando das alianças e exercitos para fazer o que é devido.

O dr. Le Armand, o dr. Jules Ferry, o dr. Georges, o dr. Félix Pyat e o dr. Grousset fizeram o mesmo.

O governo de Vion elles o comando das alianças e exercitos para fazer o que é devido.

O dr. Le Armand, o dr. Jules Ferry, o dr. Georges, o dr. Félix Pyat e o dr. Grousset fizeram o mesmo.

O governo de Vion elles o comando das alianças e exercitos para fazer o que é devido.

O dr. Le Armand, o dr. Jules Ferry, o dr. Georges, o dr. Félix Pyat e o dr. Grousset fizeram o mesmo.

O governo de Vion elles o comando das alianças e exercitos para fazer o que é devido.

O dr. Le Armand, o dr. Jules Ferry, o dr. Georges, o dr. Félix Pyat e o dr. Grousset fizeram o mesmo.

O governo de Vion elles o comando das alianças e exercitos para fazer o que é devido.

O dr. Le Armand, o dr. Jules Ferry, o dr. Georges, o dr. Félix Pyat e o dr. Grousset fizeram o mesmo.

O governo de Vion elles o comando das alianças e exercitos para fazer o que é devido.

O dr. Le Armand, o dr. Jules Ferry, o dr. Georges, o dr. Félix Pyat e o dr. Grousset fizeram o mesmo.

que serve apenas para preencher as lacunas da flauta.

É por isso que na gravidação houve necessariamente emprego da flauta. Rio Branco o ministro que se tem achado numas, e conservando esse aviso sem collagem em diafragma respirador, e só aderindo um ou outro tico seu pontaria e atacava.

Por mais que seja a habilidade parlamentar do Sr. presidente do conselho, e forcedo reconhecer que a tarefa a que se achou encarregado é superior às forças de um solo homem.

Forçado a olhar simultaneamente para diversos lados, a repelir variados ataques, e a transpostar-se á todos os lugares em que à oposição apres: renovaçao e rebate, vê-se que S. Ex. rapaz os mesmos argumentos, repetindo fazidamente, e revolta todos os symptomas de um espírito esterilizado pelo excesso da fatiga.

Não é isso.

Sab-se que é o servilismo que dita as palavras do Sr. presidente do conselho, e opõe os seus esforços para fingir-se inspirado pela idéia abolicionista, porquê sei que o seu coração socia e identifica-se com os ideias abolicionistas, mesmo nos jargões amadores de vigor da convicção.

S. Ex. fala por encomenda, e como esses dias mostrou gregos que invadiram a Roma da decadência, os sons discursos são intermináveis digressões, que, maulando-se alguma palavra, podem sur com igual propriedade aplicadas contra a proposta ministerial.

Os themes sobre que giram todos as discussões por S. Ex. feitas são as contradições do Sr. Perdigão Malheiro, e os principios da civilização, apoiados nas opiniões do presidente das províncias.

E' preciso que o Sr. presidente do conselho se acha muito obscuro, para julgar que a opinião publica ficará satisfeita e que a sua proposta estará plenamente justificada. Logo que se demonstrar que o Sr. Perdigão Malheiro se contradisse a que os presidentes nomeados pelo ministerio dizem pensar como o mesmo ministerio.

Sobre a proposta do governo ainda o Sr. visconde do Rio Branco não apresentou uma consideração que refute qualquer das objecções que lhe têm sido feitas pela imprensa.

Em vez de alguma idéia a demonstrar os interesses sociais, S. Ex. rasteja na areia das individualidades, e faz parecerem-se os seus discursos com ateia de Penelope, porque não adiantam um só passo.

Uma inteligencia dominada pela impudicacia da verdade, secharia vasta massa de considerações em favor da idéia abolicionista na necessidade de democratizar o trabalho nacional evitado pelo braco escravo; nos exemplos abundantes da historia que provam a inutilidade quanto ao resultado da actividade humana applicada ás forças produtivas da natureza, tem contribuído para o degeneramento das mentes.

Bastaria citar os exemplos da Grécia Romana.

Para atenuar a má impressão que deveria produzir qualquer proposta abolicionista nos nossos agricultores

habituidos à rotina, o governo deveria mostar-lhes os seus verdadeiros interesses, fallar-lhes no patriotismo e garantir-lhes a criação de estabelecimentos de crédito, que os habilitassem a satisfazer os seus compromissos.

Foi assim que procedeu o ministerio do 3 de Agosto, e especialmente o distinto Sr. conselheiro Souza Dantas entao ministro da agricultura, e que em seu relatório advogava a ideia da criação de um estabelecimento de crédito em favor da agricultura.

Mas o actual ministerio, como um medico brutal, aparenta querer assustar o que elle denomina o cancro da escravidão, sem curar dos males de minorar as dores ao enfermo.

Quanto mais se estorcer o país nas angustias da operação cirurgica, mais julga elle demonstrar o seu desvelo no cumprimento das ordens recebidas.

Crê, porém, ha de ser o julgo da posteridade.

Os homens passam e os negócios ficam: e quando o futuro os confrontar os effets perversos da sua medida, basta em si, mas imprevidentemente aplicada, alto falar.

Assim, o governo, por ignorância ou negligencia, desrespeita os interesses de sua patria.

(Do Reforma.)

A REGENERAÇÃO.

Desterro, 3 de Agosto de 1871.

Os candidatos liberais.

O povo catarinense em breve reunir-se-á reunido em comícios eleitorais, para exercer o mais importante de seus direitos na designação dos tres cidadãos, dentro os quais deve ser escolhido o sucessor do nosso ilustre compatriota, o falecido senador José da Silva Mafra, de saudosa memória.

Todo aquello que de certo aspecto engrandeça o Desterro, não deixará de tomar parte activa em certamen de tanta magnitude e elancce. Não é um mandatário temporário, que vamos eleger, é um representante vitalício, ao qual temos de confiar a defesa de nossos interesses, e talvez a proteção de nossos filhos.

No presente conjuntura a indiferença seria um crime de lesa-patriotismo, e a abstencion, sem produzir resultado algum benéficio, só serviria para aggravar as tristes circunstancias, em que se acha a província, e destruir as esperanças de melhor futuro.

Inspirados por estes sentimentos os liberais resolvemos pleitear a eleição, escolhendo para candidatos tres cidadãos distinguidos por sua ilustração e serviços, qualquer dos quais é digno de ter a confiança do senado brasileiro, e capaz de honrar os suffragios de nossos concidadãos, e a escolha da Coroa.

A declaracao do directorio do Partido corre impresa, e por ella já se conhecidos do publico, os nossos candidatos, no entanto não nos julgamos dispensados de fazer ligérias considerações á respecto de cada um delas.

O Conselheiro José Silveira de Souza, que de ha muito ocupa lugar eminentemente em nosso mundo político, é um

de 25 de Julho ultimo, de minha opinião à respeito da venda em leilão do corregimento do patracho «Adolfo».

Conunitando-me Sr. Eduardo Salles — o leilão podia ser feito por um leiloeiro particular — opinião polêmica em um parecer, que escrevi e firmei.

Não tendo delle deixado cópia, demorei es a declaração com o fim de ver se podia ser encontrado entre os papéis do Sr. Salles, e publicado agora. Os Srs. Salles porem temem entre papéis, que não estão à mão em seu escritório; e estando preso não nô pode fornecer.

Os fundamentos porem, em que basei a minha opinião, são: que o art. 70 do Cod. do Com. refere-se às praças-commerciares, em que há agentes de leilões legalmente providos, e que como taes tem se publicado; e que nos lugares, em que não houver tais agentes, a praça é feita pelo porto-rio do juiz, como nas arrematações judiciais para execução de sentença. (Aviso n. 85 de 14 de Fevereiro de 1871).

Tal foi o parecer, que teve occasião de mostrar ao Sr. Santos, e antes do conflito de jurisdição entre S. S. e o inspector da alfazinha.

Desterro, 2 de Agosto de 1871.

M. da Silva Mafra.

O Commerciente da Província.

É certo o alago que diz: — o pior cego é o que não quer ver.

O Commerciente da Província está n'aquele caso e qual crimosa temeraria e maleraria, voltando os olhos à verdade continua em seus hidrofobicos arrematados a bumbo no pé ou o tacão das botas do chefe de polícia.

Quem não passará no lebriga, através de pseudônimo tão mal escondido, a ignorância, vestim de casaca, de penas pendente a soltar alguns artigos do código?

Aprendem-lhe, os ares de sujeira e com profunda philologia, a despolir pelos labios rubicundos uma tribuna vulnere de palavrões e injúias, a lógica conhece tanto como sua avó genelogia.

Fixem bem o olhar n'aquele figura de entre-mes, quasi microscópica, encobada, com forma de homem, mas com ademais de mulher garrida, menudo e requebroz, e seu rosto de ercar. Se quem tolou conhecendo quanto ao phísico, o Commerciente da Província.

Em relento no moral, elle ahí está dagueiro typado nos seus escrertos.

Ignorância, adulterio, intriga, calunia, despeito, miseria, infâmia mesmo, eis os perfumes que tresandam d'aqueles amontondos de poltrilhão.

Taes sentimentos baixos formão o todo do espírito tacanho de tão desprecível criatura.

Agora que o temos exposto a irrisão pública com traços ligeros, mas expressivos, voltemos à questão.

O chefe de polícia é elogiado pelo Commerciente por ter:

1º. Recrutado o capitão do patracho Adolfo.

2º. Procedido, e pronunciado o consignatário.

O premo ir factio não fomos nós quem se encarregou de condená-lo; o próprio chefe de polícia, pondo em liberdade o recruta reconhecê o erro.

Em que põe no Commerciente, com preceituar como verdadeiro o que dissemos.

Não ha para onde fugir; se fôr bem recrutando, — faz mal em dar-lhe a liberdade.

Longe de nós supor, que depois de desattendido o capitão, como fôr, pelo despacho de 24 do mes passado, decisâo essa que o Commerciente canto em prosa rasteira, o cumprimento de alguma promessa em troca de qualquer mentirosa declaração, ou assentença, fosse o incentivo para tão subita mudança no animo do chefe de polícia.

Onde pois o mérito de semelhante acto?

Conservar preso um homem por trinta dias! fazel-o descer à tristeza mesquina

e a condição de instrumento de alheias vangarastas e declarar por despacho que não era elle capitão de mar e sem ocupação honesta, — mas talvez atendendo ao seu juizo, aquela qualidade e depois da qual, embora aí sera isto *um incerto e vicio de honestate e credito d'commercial* de Santa Catharina?

E que infelizmente as leis deste país deixaram ao poder descriptivo da autoridade a punição de abusos e não contém uma medida capaz de satisfação contra os práticas do chefe de polícia à scenda da impunidade.

Um outro serviço es exigitio do comércio de Santa Catharina — o proveito da consignação do patracho Adolfo.

Pelo tanto, se acha de desejável os tribunais aquestão de competência e a justiça do procedimento do chefe de polícia, pondo por ora a margem até que se faça a vista.

Entretanto, e a res posta à interrogatório de 25 da qual — *Commerciente* nos provou — *não teme nem teme* — aliás nenhuma alguma.

Se, como parece, o *Commerciente* se refere ao consignatário do Adolfo quando fala em *patracho leal* ou *que presta*, a despeço levando interesses de seguros, as quais se não presta, e *comercio de Desterro* que em sua maioria é composta de catalladas honestas, abusos as massuras — veiu a desembocar à impreensa tirar a limpo essa infame impuração, alias alvada a outros cujos filhos ou parentes gozando hoje fortunas adquiridas por aquela mais especial, de velha usanga nesta terra, apontou com um de lo desmentindo e traçando insidiosamente contra aquelles que julgava discípulo de seus preconos antepassados.

Saia provavelmente o *Commerciente* da Província com algumas onças iugantes de lâme e mais ou menos de honestissimas e singelas costuras entre as quais occupa o numero pleno um velho cemitério de barbas bochechas, unicos expositores honestos dessa terra?

Se são capazes, atirem a primeira pedra no m. 13 da preça publica sobre os *explotadores* de Santa Catharina.

Impossível!, como a mulher Sumaritana, ficarão illos: aquelles coitados quem a patrulha dos *homens* acedâo hoje suas baterias por traz da cortina.

Alguns, dentre elles conhecidos de velha data, enquanto redirem os rumos, o chefe da polícia não conseguirá restabelecer os créditos do comércio desta sua terra.

Cada um, importa um obstáculo vivo a tão gigantescas e apressas.

Antes de ultimar este artigo, um conselho ao algec com narizinho.

Excreva de modo que não denuncie o deido da autoridade levar-lhe-lhe evidentemente os passos na viagem que ta impudicamente e encosta.

O estrangeiro.

Acto de vistoria feito a bordo do vapor nacional «Itapirapé»

Ano de Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e setenta e um, vinte e dez dias do mes de Junho de dito anno, nessa cidade do Desterro Capital da Província de Santa Catharina, a bordo do vapor nacional «Itapirapé», de propriedade da Companhia Catharinense de Navegação a Vapor, que se achava fundado no porto desta mesma cidade, e onde presente se achava o illustrissimo senhor capitão da mar e guerra e do porto Bernardo Alves de Moura, comigo secretario aberto no andar e assignado, e o perito nomeado no despacho preferiu na prática em que Francisco Duarte Silva Junior, Agente da companhia, realizou a vistoria do dito vapor, o Sr. J. Sodré, 1º Maquinista do Corpo da Armada, para effeito de se proceder a dita vistoria, e tendo ahí o mesmo Sr. capitão do porto deferido no dito perito o juramento dos Santos Evangelhos, em meu livre delito, sob cargo do qual encareço que bem e fielmente sem

dolo n'acto da vistoria a bordo do dito vapor, o qual é o dito vapor e descrevo o esmalte em que se achava para bem e regular e resolvidos por elle dito juri e o mesmo perito promete e empreto perante o dito examen, declarou que a Cidadania de Santa Catharina, em virtude de seu mequinismo, em que se achava igualmente em merito hora esta lo, acceptando a dedica a quel um de seu parentes estava particularmente juntamente com a aventureira; honesta digo, avareza, estas que não produzem o maior descontento a navegar, pois elles avarezas apenas retêm a marcha de navios e não causa simismo de especie alguma.

A vista do que houve o mesmo Sr. capitão do Porto a vistoria por feita, esconfessando-se e declarando pelo perito: Eu Francisco Antônio da Cunha, secretario da Capitania do Porto o escrevi e assinei.

O Capitão do Porto,

Bernardo Alves de Moura.

O Secretario

Francisco Antônio Cunha.

1º Maquinista

João Sodré.

Desmentido.

Se os Srs. José Antônio da Lapa Marques e Pedro José Leite Junior assessorato à redacção da Província que nos viram na reunião do dia 11 de Julho em casa do Sr. Manoel Moreira da Silva Junior, lhes declararam que mentem; porque se a radiação abusiva do uno desses Senhores, sem sua autorização, é duas vezes mentirosa, e a provamo a que provem o que avançaram, sob pena de serem considerados réus confessos de mentira.

Desterro, 2 de Agosto de 1871.

Luz A. Crespo.

Durante Paranhos Schatzel.

Olympio A. de Sousa Pitanga.

Padre João da Costa Pereira.

Ernesto da Silva Paranhos.

EDITAL.

En compeimento do que determina o Exm. Sr. Presidente da Província em Ofício d'esta data, sob n. 225, manda o Sr. Director Geral fazer público que, n'esta repartição recebem-se propostos até o dia 10 de Agosto proximo futuro, para fornecimento de 66 calzes 66 camisas, 33 camisolas e 34 cobertores para os prezios da cadeia d'esta capital, bem como 2 vestidos e 2 camizas para uma sentenciada existente na mesma cadeia. As propostas serão acompanhadas das amostras devendo as concorrentes declararem nas ditas propostas, o preço por que fazem cada peça e em que prazo.

Segunda Sessão da Directoria Geral da Fazenda Provincial de Santa Catharina, em 23 de Julho de 1871.

O Chefe de Secção

Antônio Luiz da Lirramento.

ANNUNCIOS.

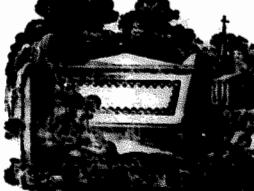
O abaixo assinado participa ao commercio d'esta praça e no publico em geral, que tendo falecido seu pte D. Jacintino Vera, fica a cargo do anunciantre todo o activo e passivo da casa de commercio que girava sob a firma do dito falecido, a qual de hoje em diante passa a ser a de

Henrique Affonso Vera.

Desterro, 20 de Julho de 1871.

Aluga-se a casa na rua de Santa Isabel, esquina da rua Aurora com

Sala de visita e de janta, com quintal pôco o tanque; trata-se no Mato Grosso chácara n. 1.



João Custodio Dias Formiga (anunciante) Francisco José Dias Formiga, Emilia Carolina Demaria, Maria Carolina Formiga, Francisca Carolina Horn, Carolina Walker Formiga, José Agostinho Demaria, Luiz Eduardo O. Horn, Eustáquio Rodrigues de Souza Formiga, João de Castro Walker, Felizilda Candida de Castro, filhos, genros e irmãos da finada D. Carolina Walker Formiga, falecida no dia 29 de outubro, em visita a todos os parentes e pessoas de sua amizade para assistirem à missa do sétimo dia, que se celebrará na igreja de S. Francisco, sexta-feira dia 4 do corrente, às 8 e meia horas da manhã e desde já se confessam eternamente agraciados. E agora lacem sumamente a todas as pessoas que d'interesse sua longa enfermidade, tornarão todo o zelo e interesse pela felicida.

Desterro, 31 de Julho de 1871.

O capitão da barca argentina *Lola*, surta no ancoradouro de Santa Cruz, declara por este que não se responsabiliza por nenhuma dívida que contrair qualquer marinheiro de bordo do navio de seu comando, feita em terra.

Desterro, 26 de Julho de 1871.

Augusto Giese.

O capitão do patracho americano W. D. Andrews surta no ancoradouro de Santa Cruz, declara que não se responsabiliza por nenhuma dívida que contrair qualquer marinheiro de bordo do navio de seu comando, feita em terra.

Desterro, 26 de Julho de 1871.

O capitão W. H. Jenkins.

Vende-se a casa n. 2 da rua do Monte Doce e terreno adjacente. Trata-se com o baixo assinado.

Olympio A. de S. Pitanga.

Gebolas

Vende-se rostoas de gebolas do Rio Grande fasonda superior, por preços muito comodos.

Rua do Príncipe n. 8.

Vende-se

a casa n. 37 da rua do Brigadeiro Bittencourt, para tratar na da Princesa n. 9.

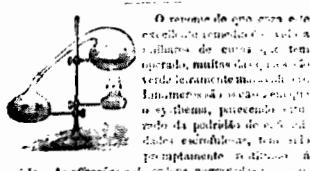
VENDE-SE

por commodo preço um pardalho de 6 annos de idade a informar no Largo do Quartel n. 7.

Aluga-se a casa da rua do morro contiguo a residencia do capitão Clemente Antonio Gonçalves, com bons commodos para uma regular familia. e boa agua potavel dentro. Quem a pretender dirija-se a José Manoel da Silva residente na rua Aurea, esquina da do Desterro, para tratar. Desterro, 24 de Julho de 1871.

Salsaparrilha de Ayer

PARA PURIFICAR O SANGUE.



O salsaparrilha de Ayer é o exelente remedio para todos os males da carne que tem operado, muitas das vezes, de verdade lamento de muitos doentes. Linhamento e secreto, que o sytema, passando pelo resto do pão do pão do salsaparrilha, tem sido imediatamente reduzido à carne. As afecções de corda, negraturas, perda de memória, infiltração espirituosa, etc., produzem desse mal grande danos, tanto na carne quanto no sytema, passando pelo resto do pão do salsaparrilha, tem sido imediatamente reduzido à carne.

As reses e cabras, quando comidas em excesso, não produzem desse mal grande danos, tanto na carne quanto no sytema, passando pelo resto do pão do salsaparrilha, tem sido imediatamente reduzido à carne.

As reses e cabras, quando comidas em excesso, não produzem desse mal grande danos, tanto na carne quanto no sytema, passando pelo resto do pão do salsaparrilha, tem sido imediatamente reduzido à carne.

A linhamento é um remedio de grande utilidade, mas deve ser guardado, e preventivo, sempre, por dezoito dias. Assim, antes de aplicarem-se, preparem-se assim:

Syphonia actaea, ou salsaparrilha de Ayer, polvo e farinha.

As pessoas que sofrem de syphonia, Rego de São Lourenço, Dantos, Engenho, Rio das Mortes, Igarapé, Ceará, e similares, devem usar esse remedio, dezoito dias, de noite, Bruxaria ou Igarapé, Rio das Mortes, Igarapé, ou de Igarapé, Rio das Mortes, Igarapé, e outras cidades vizinhas, e quando houver cura, arrechar o polvo, e fazer desse remedio desta salsaparrilha de Ayer.

A salsaparrilha de Ayer é uma remedio que se usa, porque sua necessidade é grande, e não de tempo para subjugar sua impotencia, e ficar doido.

A leucorrhea, ou fluxo branco, se alempara intermitente, e em geral as metades das mulheres, e também aliviadas e aliviadas quando por seu enredo parturiente, e vigoroso.

O Rheumatismo e a Gota, quando causados por secundarios, e de maternas, devem ser curados, facilmente, e de maneira rápida o Mal de Fígado, contagioso ou inflamatorio, ou Rego, Interício, quando não ordinario de maneira, é de sangue.

A Salsaparrilha é um remedio remediavel das frouxas.

Amor, amores, e amigas, Linhamento, Rheumatismo, Inflamatorio, e que seja constante, e de maneira, e Tomes, deixando-o, e quando houver cura, e se a afecção proveniente de Desordens, devendo, de vez, poder removendo mais rapidamente expediente de prompta cura.

Vigor do Cabello

DO
Dr. Ayer.

Para a renovacao do cabello, restituicao de sua cor e vitalidade primitiva e natural.

O VIGOR DO CABELLO é uma preparação no menor tempo, agredada, e suavizada, e oleada, para conservar o cabello. Pode servir para o cabello ruim, entalado, e atrofico, que perdeu tempo por causa de excesso de calor, e natural e primitiva, e adequado o brilho e a frescura do cabello da juventude; o cabello ruim se torna de novo, e a cavidade muitas vezes, posto que não em todos os casos, é neutralizada.

Não ha mal que pode reformar o cabello d'pois dos folículos estarem destruidos, e as grandes e grandes e idas, miste-se amassar e restar a alguma pedra, e salgadas e utilizadas pela applicação do Vigor. Libre de excesso existem na loteria que tornam muito a preparação do resto do resto que tanto novas e destrutivas ao cabello, o Vigor simetricamente benéfica. É a vez de sujar o cabello e o fazer pegajoso, o coar e a limpar e ferver, e finalizando o, suspendendo a queda e fortalecer e por consequente previne a calvície.

Praia e caloteiro não ha mal, nem a desejaria, não contendo óleo nem tintura, só pode manchar mesmo o mais alto louro da canela; perdura no cabello, ilhe d'um luxo luxurioso, e um perfume muito agradável.

Pra reformar a cor da barba, é necessário mais tempo de que com o cabello, e é preciso appressar o efeito, empregando a barba de noite com um tempo suavizado no Vigor.

PREPARADO POR

Dr. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass.

Estados Unidos.

Chimico, Practico e Analistico.

C. J. WATSON AGENTE

Rua do Príncipe n.º 9

NORRABO.

PADARIA E CONFETARIA

DE

MARIANO JOSÉ DA COSTA

9 LARGO DE PALACIO 9

Nesta casa encontra-se diariamente diversas massas frescas, tanto brancas como francesas, bolinhos, pasteis de nata, de creme, etc., etc.

Grande e variado sortimento de excelentes doces secos para chás, como seijo — pão de ló torrado, dito coberto com assucar, biscoitos, croquinhos, sorvinhos, croquetes soprados, ditas d'amendous inglesas, biscoitos sortidos, franceses, brasileiros, portugueses, e paraguaios; bolinhos d'aranuta, finos, etc., etc., a prego de 800 rs., a libra. Cracknelles e biscoitos americanos a 610 rs., Bolachinhos d'aranuta a 480 rs., libra, dita americana a 400 rs., libra.

Pratinhas, confeitos de amiz e amenhos cobertos a 1500 rs., libra. Barricas de farinha de trigo de diversas marcas — grande quantidade de bolacha, rosas a Barão, para qualquer encomenda que se faga.

Aproximadamente empadões com canário, gallinha, etc., etc., e bandejas de doces pra baile, e tudo mais que for concernente ao establecimento.

Única casa nessa praça onde se faz o verdadeiro e excelente pão francês, e muitas outras qualidades, mais ou menos costosas, a gosto dos frequentes. — Sendo encomenda de mais de uma arroba, se fará redução nos preços.

Pode e espera portanto a concorrencia publica, e especialmente de suas fregueses e amigos, certos de que serão servidos com esmero e promptidão.

INDUSTRIA NACIONAL

REFINACAO DE ASSUCAR

ESTABELECIDA NESTA CIDADE EM AGOSTO DE 1860

POR

JOSÉ DE OLIVEIRA BASTOS

5 RUA DO LIVRAMENTO 5

Neste estabelecimento continuará a haver sempre um variado sortimento de açucares refinado e grosso, tanto mescavo como branco de Pernambuco, a prego muito razonável.

O Proprietario deste estabelecimento comunica pelo presente aos seus amigos e fregueses que vai amexar a refinado, o seu antigo negocio de secos e molhados, tanto por varejo como por atacado; e prichando em ter sempre generos especias e de superior qualidade, que brevemente apresentará à concorrencia do respetável publico, de quem espera a valiosa protecção.

DESENHA JA' TEM A VENDA NO ARMAZEM

5 RUA DO LIVRAMENTO 5

OS SEGUINTES GENEROS:

Vinho tinto e branco, medida 1800 rs., quartilho 500 rs.
Vinho do Porto em barril, 2500 rs. à medida e 800 rs. o quartilho.

Xerez engarrafado duzia 10000 rs. uma garrafa 1.000

Gnac, garrafa 1.000 rs.

Azeite doce, medida 2.800, rs. quartilho 800 rs.

Genebra em frascos com 12 frascos por 6.000 rs.

Xarope de cajú uma garrafa 1.000 rs.

Geleia de marmelo um copo 640 e 800 rs.

Chá hyson superior 3.800 a libra e preto de 1^a classe 3.000 rs. a libra.

Chá nacional a 1.600 a libra.

Passas, amendous, nozes, alpista, velas de composição de 5 e 6 por libra.

Azeite doce em garrafas de diferentes tamanhos.

Garrafas sortidos.

Vendo-se tudo muito em conta.

José de Oliveira Bastos.

Typ. da «Regeneração» Largo do Palacio n.º 82.

A venda na loja de ferragens do

MANCIO & FILHO

Rua do Príncipe, 82A.

A. C. Monteiro.

Diversas falsificações e semelhanças tem aparecido, cuja durabilidade é devidosa, os

Srs. compradores podem evitá-las e enganar direitamente as casas circunstanciais, e pedindo a fatura que eu fabrico.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina